

A Economia Brasileira e as perspectivas do Setor Siderúrgico para 2008

O desempenho da economia brasileira no ano de 2007 superou as expectativas. Aquecimento da demanda interna, recordes em diversos segmentos, PIB anual chegando à casa dos 5% na comparação com o ano passado (após 23 trimestres consecutivos de crescimento) e importações com os maiores patamares históricos já atingidos são alguns dos fatores que configuraram um quadro positivo e reforçam as expectativas otimistas para o futuro.

O setor industrial foi o que mais se expandiu em relação ao ano anterior. Com crescimento da ordem de 6% obteve seu melhor resultado desde 2004 readquirindo sua posição como motor do crescimento econômico do país.

O panorama não foi diferente no setor siderúrgico. O consumo aparente de produtos siderúrgicos atingiu o nível recorde de 22 milhões de toneladas, 19% acima do registrado em 2006. A produção cresceu 9%, chegando ao valor também recorde de 34 milhões de toneladas de aço bruto. Com este crescimento, as empresas siderúrgicas brasileiras preservaram condições para atendimento pleno do mercado interno e manutenção de elevados volumes de exportação. As exportações diretas de produtos siderúrgicos de 10,3 milhões de toneladas, correspondentes a US\$ 6,6 bilhões, situaram o setor entre os grandes geradores e de saldo comercial do País.

Para o ano de 2008, o cenário mostra-se promissor e a tendência é que o crescimento verificado no país no último ano, impulsionado em grande parte pelo desempenho positivo da economia global, tenha continuidade. As projeções do Banco Central indicam que o aumento do PIB em 2008 será superior a 4,5%, valor inferior ao de 2007, mas, ainda bem acima daqueles verificados nos últimos anos.

Também para a siderurgia as expectativas são otimistas. O desempenho e as tendências favoráveis apresentadas pelos grandes setores consumidores de produtos siderúrgicos em 2007 levam a crer que, em 2008, a demanda interna de aço continuará crescente embora o aumento percentual deva ser menor do que o registrado no último ano. O IBS estima que neste ano o consumo aparente de aço aumente em 10%, chegando a 24,2 milhões de toneladas.

O menor crescimento previsto para 2008 acompanha as previsões mundiais, que também estão menos otimistas em virtude das incertezas causadas pelas recentes turbulências nos mercados internacionais, principalmente nos Estados Unidos onde há perspectivas de desaceleração econômica que poderá provocar impactos negativos em todo o mundo.

No caso específico do Brasil não se espera impactos

relevantes mas existem outras incertezas. A maior pressão inflacionária poderá demandar política monetária mais restritiva. Os gargalos na infra-estrutura nacional e as incertezas quanto a questões como o fornecimento de gás natural podem restringir o crescimento de alguns setores. E um possível desequilíbrio das contas públicas pode comprometer a realização de investimentos previstos por parte do Governo Federal.

O mercado de aço, no entanto, continuará a ser impulsionado pelos principais setores consumidores que vêm apresentando performance bastante positiva e não dão indicações de reversão dessa tendência. O setor automobilístico é um bom exemplo. O segmento foi líder no último ano em termos de impacto no aumento do índice geral da produção industrial calculado pelo IBGE. O crescimento desse setor, por sua vez, estimula a reavaliação positiva dos projetos de expansão das empresas o que irá aumentar seu potencial produtivo.

Quase todos os demais segmentos consumidores sinalizam tendência de crescimento:

- O setor de petróleo e gás tem anunciado projetos da ordem de R\$ 202,8 bilhões nos próximos quatro anos.
- O setor de máquinas e equipamentos vem apresentando altas significativas nos seus índices de produção, beneficiando-se dos aumentos gerais de investimentos refletidos no aumento da formação bruta de capital fixo.
- Os eletrodomésticos e linha branca em geral que já vinham se beneficiando do aumento da renda e do crédito, têm condições de sustentar seu crescimento na medida em que o governo persista com suas políticas sociais e de distribuição de renda.
- Na construção civil, maior consumidor de aço do País, observa-se, por um lado, o aumento da construção habitacional beneficiada pela queda dos juros e melhores condições de financiamento, enquanto as obras de infra-estrutura de modo geral devem ser aceleradas com a implementação dos projetos do PAC.

Se o lado da demanda aponta para a continuidade de crescimento, o lado da oferta também sinaliza maior atuação do setor siderúrgico no Brasil, a partir dos programas de ampliação de capacidade dos atuais grupos instalados no país e do ingresso de novos empreendimentos apoiados por companhias internacionais, o que promoverá substancial aumento da capacidade de produção de aço nos próximos anos. O IBS estima que, até 2011 nossa capacidade de produção de aço bruto seja elevada dos atuais 41 para cerca de 57 milhões de toneladas, compreendendo investimentos de mais de US\$ 17,2 bilhões. O suprimento doméstico de aço, portanto, não representará qualquer impedimento ao desenvolvimento de qualquer setor da economia do País.

Os ventos continuarão soprando a favor da construção brasileira

O ano de 2007 conseguiu surpreender superando as melhores projeções traçadas no final de 2006 para a cadeia da construção: os números ainda não divulgados do PIB setorial devem indicar uma expansão próxima a 7%. É um número expressivo - quase um crescimento "chinês".

Além da taxa do PIB realmente digna de ser comemorada, outros indicadores merecem destaque:

- O faturamento real da indústria de materiais de construção elevou-se 10% (vendas destinadas ao mercado interno);
- As vendas reais de materiais no comércio varejista cresceram 9,5%; e
- O emprego formal da indústria da construção aumentou 8,7%: as construtoras foram responsáveis pela geração de mais de 200 mil postos de trabalho com carteira em todo país em 2007.

É importante observar que esse crescimento não se deu "de repente": 2007 terá sido o quarto ano de aumento contínuo de atividade do setor da construção. Ele decorreu de várias mudanças institucionais importantes realizadas nos últimos anos, que garantiram um ambiente de tranquilidade para os agentes, sejam eles compradores de imóveis, produtores ou financiadores. E fundamentalmente, o crescimento pôde ocorrer garantido pelo binômio aumento da renda e expansão do crédito.

A importância do crédito nesse cenário pode ser conferida a partir dos números divulgados pelo setor financeiro: em todo ano foram financiadas quase 200 mil unidades habitacionais, o que representou um crescimento de 72% na comparação com

2006. O volume de crédito concedido elevou-se ainda mais, 96%, alcançando a marca de R\$ 18,3 bilhões.

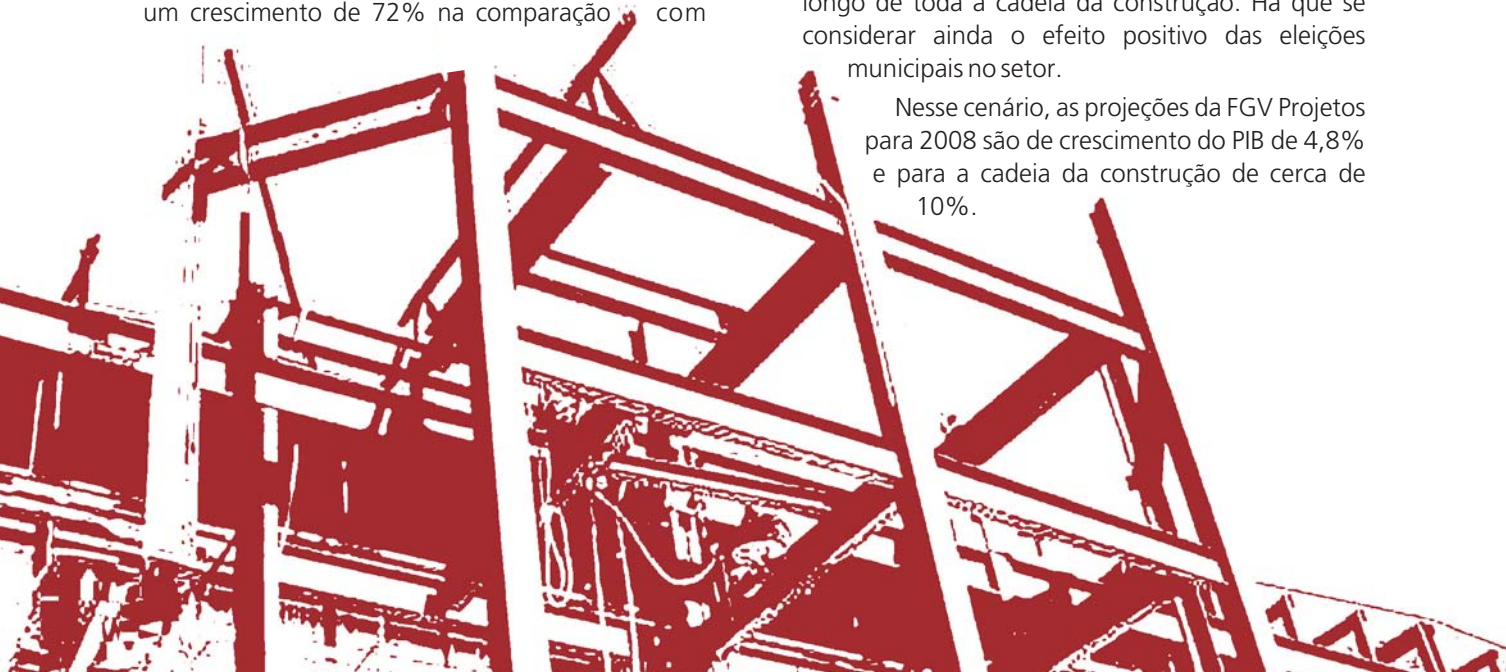
De fato, nesses quatro anos, a área imobiliária tem sido uma das principais responsáveis pelas taxas de crescimento do setor. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) ainda não conseguiu imprimir o dinamismo esperado à infra-estrutura do país: de acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional, dos R\$ 16 bilhões empenhados para essas obras, apenas R\$ 4,5 bilhões foram efetivamente desembolsados.

Diante uma retrospectiva tão positiva, fica difícil acreditar que os números de 2008 possam ser repetidos, quanto mais superados. Mas é essa a expectativa: as projeções para a cadeia da construção são ainda melhores que foram as de 2007.

A despeito do fato de que a crise americana e seus reflexos nos mercados mundiais tenham aumentado a apreensão de todos, até dos consumidores brasileiros, do ponto de vista do cenário macroeconômico, não se espera que o país mude sua trajetória de crescimento. Ou seja, a renda interna vai continuar crescendo. E se a demanda doméstica vai continuar a ser a base do crescimento, o setor da construção certamente continuará a se beneficiar desses resultados.

O crédito para o financiamento da moradia deve continuar em ritmo de expansão, caminhando para um volume superior a R\$ 25 bilhões, e as obras do PAC terão andamento: os recursos autorizados, começaram a serem pagos, gerando resultados ao longo de toda a cadeia da construção. Há que se considerar ainda o efeito positivo das eleições municipais no setor.

Nesse cenário, as projeções da FGV Projetos para 2008 são de crescimento do PIB de 4,8% e para a cadeia da construção de cerca de 10%.



1º Encontro Nacional da Siderurgia

INSTITUTO BRASILEIRO DE SIDERURGIA

08

02 e 03 de Junho | Rio de Janeiro
Hotel Sofitel



www.ibs.org.br/encontro

O I ENCONTRO NACIONAL DA

SIDERURGIA, que contará com a participação de

dirigentes de alto nível do setor e especialistas nacionais e internacionais, promoverá análise e debate de temas de grande relevância num cenário de profundas mudanças na siderurgia internacional e na estrutura e perspectivas da economia e siderurgia nacionais.

Programa

02 | Junho

19h - Solenidade de Abertura: Conferência do Governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral
Tema: "O Pólo Siderúrgico do Rio de Janeiro"
Coquetel

03 | Junho

Tema: Expansão da siderurgia brasileira - Impactos nacional e internacional

9h - Painel I: A siderurgia e as demandas do mercado interno

Apresentação: Rinaldo Campos Soares - Presidente do IBS / Diretor Presidente da Usiminas

Debatedores: Benjamin Steinbruch - Diretor Presidente da CSN

André Johannpeter - Presidente do Grupo Gerdau

José Armando de F. Campos - Diretor Presidente da ArcelorMittal Brasil

Paulo Musetti - Diretor de Negócio Aço da Votorantim Metais

Mediadora: Miriam Leitão - Jornalista

10h30 - Coffee Break

11h - Painel II: Novo cenário da siderurgia mundial - Perspectivas para o Brasil
Apresentação: Paolo Rocca - Vice-Presidente do IISI - International Iron and Steel

Institute / CEO e Presidente do Grupo TECHINT

Debatedores: Jorge Gerdau Johannpeter - Presidente do Conselho de Administração do Grupo Gerdau

Roger Agnelli - Diretor Presidente da Vale
Carlo Panunzi - Diretor Vice-Presidente Executivo da ArcelorMittal Brasil

Marco Antônio Castello Branco - Presidente do Cons. de Adm. da V&M do Brasil / Membro do Cons. de Adm. do Grupo Vallourec

Mediadora: Miriam Leitão - Jornalista

12h30 - Almoço - Palestra sobre "Política Industrial no Brasil" Luciano Coutinho - Presidente do BNDES

14h- Tema: Siderurgia e os desafios do desenvolvimento sustentável

Presidente: Presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados

Painel I: Mudanças climáticas e eficiência energética

James Volanski - Chairman do Comitê de Meio Ambiente do IISI - International Iron and Steel Institute /

Gerente Geral de Meio Ambiente da US Steel

Painel II: A siderurgia e os bio-redutores
Flávio Roberto Azevedo - Diretor Presidente da V&M do Brasil

16h - Coffee Break

16h30 - Tema - Perspectivas dos grandes segmentos consumidores

Presidente: Márcio Fortes de Almeida - Ministro das Cidades

Painel I: Setor Automotivo - Como e quando chegar aos cinco milhões/veículos/ano?

Jackson Schneider - Presidente da ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores

Painel II: Setor da Construção Civil - Como resolver o déficit habitacional?

Paulo Safady Simão - Presidente da CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção

Painel III: Setor de Máquinas e Equipamentos - Capacitação para atender ao crescimento do País

Luiz Aubert Neto - Presidente da ABIMAQ - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos

18h30 - Encerramento

Informações:
(21) 2524-6917

O quarto trimestre de 2007, contrariamente ao histórico tradicional, foi o melhor do ano para o setor siderúrgico. A produção de aço bruto (8,7 milhões de toneladas), as vendas internas (5,4 milhões de toneladas), e o consumo aparente (5,8 milhões de toneladas) foram recorde na comparação com os trimestres anteriores. A expectativa para 2008 é positiva. A produção prevista é de 37,6 milhões de toneladas, enquanto as vendas internas devem ser de 22,7 milhões de toneladas e o consumo aparente de 24,2 milhões de toneladas.

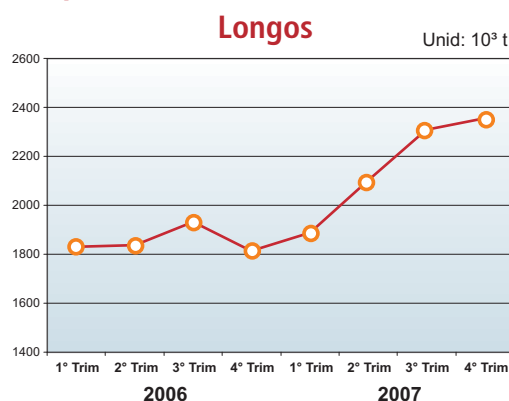
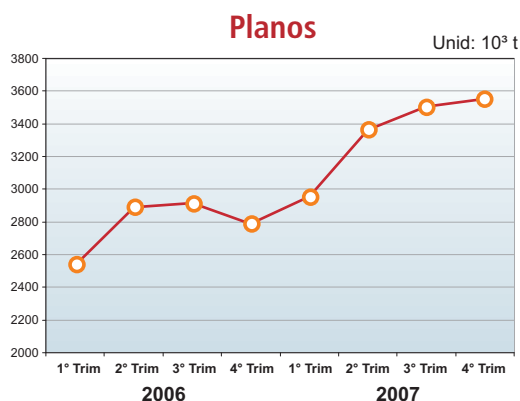
No quarto trimestre de 2007, os melhores desempenhos foram nos setores automotivo, construção civil, tubos de grande diâmetro para o segmento de petróleo e gás e bens de capital de forma geral, grupo no qual estão os produtos em aço consumidos pelo setor naval. No caso da construção civil, o aquecimento foi notado principalmente na área habitacional devido à política de redução de juros do Governo. Os efeitos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) já começam a ser sentidos no consumo de produtos siderúrgicos, principalmente nas obras de infra-estrutura.

Siderurgia Brasileira - Síntese (*)

Unid: 10³ t

Especificação	1º Trim. 2006	2º Trim. 2006	3º Trim. 2006	4º Trim. 2006	Total 2006	1º Trim. 2007	2º Trim. 2007	3º Trim. 2007	4º Trim. 2007	Total 2007
PRODUÇÃO										
Aço Bruto	7.186	7.293	8.293	8.129	30.901	7.995	8.332	8.876	8.781	33.784
Laminados	5.435	5.717	6.307	5.994	23.453	6.058	6.411	6.461	6.648	25.578
Planos	3.220	3.465	3.913	3.805	14.403	3.811	3.966	3.891	4.060	15.728
Longos	2.215	2.252	2.394	2.189	9.050	2.247	2.445	2.570	2.588	9.850
Semi-Acabados p/ vendas	1.513	1.378	1.601	1.585	6.077	1.342	1.434	1.465	1.764	6.005
VENDAS INTERNAS (**)										
Semi-Acabados p/ vendas	169	187	163	164	683	159	200	204	200	763
Planos	2.353	2.685	2.695	2.603	10.336	2.725	3.098	3.146	3.150	12.120
Longos	1.599	1.580	1.713	1.620	6.512	1.668	1.849	2.020	2.066	7.603
COMÉRCIO EXTERIOR										
Exportações (10 ³ t)	3.688	2.567	2.973	3.302	12.530	2.950	2.668	2.289	2.404	10.311
(US\$ Milhões)	1.735	1.301	1.782	2.106	6.924	1.884	1.668	1.508	1.544	6.604
Semi-Acabados	1.499	1.340	1.358	1.471	5.668	1.214	1.353	1.159	1.373	5.099
Planos	1.441	739	947	1.178	4.305	1.126	801	626	557	3.110
Longos	748	488	668	653	2.557	610	514	504	474	2.102
Importações (10 ³ t)	329	614	683	253	1.879	296	367	473	516	1.654
(US\$ Milhões)	297	410	454	299	1.460	349	418	554	582	1.903
Semi-Acabados	79	346	377	4	806	16	20	8	8	53
Planos	127	124	195	154	600	171	234	304	366	1.075
Longos	123	144	111	95	473	109	113	161	142	526
CONSUMO APARENTE (**)										
Planos	2.533	2.890	2.913	2.786	11.122	2.954	3.362	3.504	3.532	13.353
Longos	1.832	1.837	1.931	1.813	7.413	1.889	2.102	2.310	2.324	8.625

Síntese Trimestral - Consumo Aparente (**)



(*) Exclui as vendas para dentro do parque.

(**) Vendas internas + importações, excluindo as vendas para dentro do parque e importações das empresas siderúrgicas para transformação.